

**CEDI****Povos Indígenas no Brasil**Fonte: O Estado de São PauloClass.: 37Data: 28/12/79

Pg.: \_\_\_\_\_

***Enfim,  
a ilha é  
dos xocós***Do correspondente e  
das sucursais

O governador Augusto Franco, de Sergipe, anunciou ontem a desapropriação da ilha de São Pedro, no Baixo São Francisco, cuja posse vinha sendo disputada na justiça sergipana pela família do prefeito de Propriá, Antônio Brito, e 34 famílias de descendentes dos índios xocós, que ocuparam a área em setembro último. O prefeito de Propriá disse, após o encontro com o governador, que pediu Cr\$ 4 milhões pela ilha, que tem 250 hectares de área e fica a 200 quilômetros de Aracaju.

Por sua vez, a Funai já previa a possibilidade de uma intervenção do governo na ilha de São Pedro e que resultaria na sua desapropriação. O órgão reconhece que se os índios fossem obrigados a sair provavelmente, morreriam de fome.

Já no município alagoano de Palmeira dos Índios, o ambiente entre os índios da tribo dos xucurus-kariris, que no início da semana ocuparam uma fazenda, é de tranquilidade, segundo informou ontem, em Brasília, a direção da Funai. O órgão admite o direito dos índios sobre a terra e contesta a versão segundo a qual a invasão teria ocorrido mediante uso de armas.

Os xucurus-kariris, para justificar a invasão, alegaram ter direito à posse das terras, hoje incorporadas à fazenda Cafuma, desde 1922, fato comprovado pela Funai e também pela Prefeitura de Palmeira dos Índios. Resta agora achar uma solução pacífica para o problema, missão de que foi encarregado o delegado regional da Funai, Francisco Eudes, já enviado à região para manter negociações com os xucurus-kariris e o prefeito do município.

Segundo a Funai, alguns índios voltaram a sua aldeia de origem, mas outros permanecem na fazenda, embora sem intenção de explorar ou desmatar as terras. O que eles querem,

de acordo com a Fundação, é apenas manter ali uma reserva da comunidade que integram.

**KAIGANGUES**

Os índios kaigangues da reser-  
va indígena de Guarita — a

480 quilômetros de Porto Ale-  
gre — estão recebendo armas

winchester e revólveres de pes-  
soas estranhas à comunidade

indígena e se preparando para

atacar colonos que invadem

susas terras, segundo denúncia

encaminhada ontem pela Igreja

Evangélica de Confissão Lute-  
rana do Brasil ao presidente da

República, ao presidente da Fu-  
nai e ao ministro do Interior.

Em carta assinada pelo pre-  
sidente da IECLB, Augusto Ku-  
nert, a igreja relata os inciden-  
tes que vêm ocorrendo entre

índios e colonos porque estes

últimos querem se apossar de

terrás da reserva, e pede reforço

do pessoal da Funai, abertura

de inquérito e identificação das

pessoas que estão entregando

armas aos indígenas.

A reserva de Guarita com-  
preende 23 mil hectares em cin-  
co municípios no Noroeste do

Rio Grande do Sul — Redento-  
ra, Erval Seco, Miraguaí, Tenen-  
te Portela e Pinhalzinho — e já

está demarcada pela Funai,

mas alguns colonos, conforme a

denúncia, estão mudando os

marcos divisórios para se apos-  
sar de terrás hoje ocupadas por

1.800 famílias indígenas.

O problema ainda é conse-  
quência do sistema de parceria

índio-colono para plantação de

soja, milho e trigo em terrás

indígenas, que é desaconselha-  
do pelos técnicos e autoridades,

mas que ainda não foi possível

erradicar porque os colonos cor-  
rompem os índios, oferecendo-

lhes grandes somas em dinheiro

e até automóveis para aceita-  
rem os contratos.

Os missionários evangéli-  
cos que atuam na reserva pro-  
curam levar os índios a viver do

seu próprio trabalho, em comu-  
nidade, sem parceria com os

brancos, mas segundo Augusto

Kunert, apenas 84 famílias ado-  
tam esse sistema.